



# NOVIDADE

ANO 4 | NÚMERO 16 | julho/2015  
Curso G9 - ITAJUBÁ-MG

## Mãos dadas que se abrem à novidade dos dias

Festa Junina, Gincana, Projeto Literário:  
na quentura das atividades está a Língua  
Portuguesa, essa senhora de 800 anos.

# Sumário

02

Sumário

03

Mensagem

04

Espaço do Ex-aluno: Saber escrever a história de cada dia

05

Olimpíadas: Nas raias do conhecimento

06

Educação temática no ensino de Ciências

07

Projeto Literatura: Aluno leitor, aluno produtor de textos

08

Projeto Literatura: Uma zebra muito diferente

10

Projeto Literatura: Por onde andará Alice?

11

Interdisciplinar: Scrapbooking: a arte de conservar histórias

14

Sala de aula: Moinho de ventos e sonhos

15

Seminário: Viver como humanos que somos

16

Dia das Mães: No palco, vida que segue

18

Jogos de Inverno: Muito além da paixão

19

JEMG: Quando se vence medos e desafios

20

Intervalo Musical: Música, no limite do sentir

21

Feira do Conhecimento: Aprofundando nos radicais da língua

22

Feira do Conhecimento: O português entre mares

23

Feira do Conhecimento: O falar em grupo: o linguajar das ruas e grupos

9

Projeto  
Literatura:  
O ser muito  
além do ter

12<sup>e</sup>

13

Gincana



17

Festa Junina:  
O entrelaçar  
das tradições  
em danças e  
sabores





# Desenvolver autovalores para um mundo melhor

**Maria Aparecida Fernandes**  
Diretora Pedagógica

Mãos dadas nos reportam a valores fundamentais à vida em sociedade. Unidas, elas fortalecem a confiança, estimulam a solidariedade, despertam o respeito mútuo e promovem a humanização. Juntas também ajudam a construção de caminhos para atender às necessidades da coletividade escolar, pois, quando se elas entrelaçam, o ensinar e o aprender têm sentido verdadeiro. Mãos dadas são o esteio da aprendizagem e ajudam a definir o rumo de um projeto pedagógico.

O G9 acredita que, no processo de aprendizagem, currículo não é apenas o conteúdo, mas também as múltiplas experiências proporcionadas ao aluno. Entre elas, o trabalho em grupo para que, de mãos dadas, possam enfrentar os desafios: das olimpíadas escolares, oportunidade de desenvolver muitas habilidades através das questões propostas; dos jogos estudantis, momento de fortalecimento dos laços de união de uma equipe; das apresentações artísticas, importância do grupo para a segurança na exposição ao público; da gincana, oportunidade de empreendedorismo e aprofundamento de amizade; projetos de literatura, capacitação para efetiva participação social; da feira do conhecimento, desenvolvimento de habilidades de pesquisa, de socialização e de integração social.

Na história de cada dia, é preciso ainda que o aluno demonstre seus valores pessoais e para isso são necessárias atividades que proporcionam a aprendizagem da autonomia, com seus múltiplos apêndices: a autoestima, a autoconfiança, o autocontrole, a autodisciplina. Esses autovalores são indispensáveis à confiança, que aproxima os membros do grupo; à solidariedade, que os une; ao respeito mútuo, que garante os seus direitos; à humanização, que os faz se sentirem iguais perante o grupo.

## GNOVIDADE

### Expediente

Gnovidade é uma publicação quadrimestral do Curso G9. Envie sugestões, textos e fotos para [gnovidade@curso-g9.com.br](mailto:gnovidade@curso-g9.com.br)

**Direção Pedagógica**  
Mária Aparecida Fernandes

**Direção de Planejamento**  
Giovanni Henrique Faria Floriano

**Direção Administrativa**  
Hilson Háliz Dias Perlingeiro

**Conselho Editorial**  
Estela Maria de Oliveira (Ensino Fundamental II), Marcia Gil de Souza (Ensino Médio e Pré-vestibular), Nilceia J. Ribeiro C. Pereira (Educação Infantil e Ensino Fundamental I) e Cecília C. R. Passos (Marketing)

**Jornalista Responsável**  
Bill Souza - (MTB 25.949 – SP)

**Fotos:**  
Bill Souza, Rafael Melo e Victor Bourdon

**Projeto Gráfico**  
Contexto Assessoria em Comunicação  
(35) 3622-6827 e 8828-0861

**Capa:**  
Foto: Rafael Melo



**LINHAS EM COR** – Desenhos feitos pelos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental I, João Luiz Souza Galhardo Braga e Letícia Ribeiro Guedes (Turma F21).

# Saber escrever a história de cada dia

**Danilo Carneiro Haliz**  
Ex-aluno (1997-99)

Há 15 anos deixei o Curso G9 para começar minha carreira profissional. Eu gostava de computadores e tinha facilidade com as matérias da área de Exatas, então escolhi Engenharia de Computação. É comum encontrar jovens que definem começar sua carreira baseando-se nessa simplicidade de informações.

Este ano, trabalhei por três meses no G9, para aprimorar meus conhecimentos acadêmicos a fim de me enriquecer para o MBA que farei na Universidade de Duke, em Durhan, nos Estados Unidos.

Para ingressar nas melhores universidades, o sistema educacional brasileiro exige que o aluno demonstre o seu potencial acadêmico em uma prova. Em alguns países, como nos EUA, o mais importante é medir a evolução do histórico escolar e a persistência do aluno em atingir a nota desejada em testes padronizados, sendo possível repeti-los várias vezes ao ano. A maior diferença no processo de avaliação, no entanto, é que o aluno demonstre seus valores pessoais por meio de redações e entrevistas em que discorrerão sobre suas experiências, suas conquistas e seus sonhos.



*Danilo Haliz deixou, como legado, o Guia de Profissões – na foto à esquerda, o último encontro que discutiu a carreira médica; ao lado, com a família, durante festa de despedida do Curso G9*

O aluno que se prepara para esse tipo de avaliação se envolve em projetos extracurriculares,

experimenta diferentes áreas, cria oportunidades, impacta positivamente a vida de muita

ONDE  
VOCÊ  
ESTÁ



gente e intensifica a busca pelo seu propósito.

Processos seletivos à parte, é importante lembrar que somos donos de nossa carreira. Fiquei impressionado ao ver a quantidade de atividades extracurriculares que o Curso G9 proporciona atualmente. O aluno que se envolve, que vê as atividades com seriedade, mas também se diverte, começa a escrever a sua trajetória mais cedo, toma decisões com maior embasamento e aumenta suas chances de sucesso.

Ex-aluno,  
faça o seu  
cadastro



<http://www.cursog9.com.br/ex-alunos/>

## Uma escolha para a vida

**Renato de Castro Cardoso**  
Setor de Vestibulares

O final do Ensino Médio e o PV exigem que o aluno decida a profissão que irá seguir.

É uma decisão difícil, pois envolve uma escolha que responde pela identidade e pela missão que cada um de nós tem consigo mesmo, com a família e com a sociedade na qual vive.

O Curso G9 sempre esteve atento a isso e o Setor de Vestibulares procura trazer profissionais das diferentes carreiras para conversarem com os alunos, além de visitas

às universidades.

Neste ano, tivemos a ajuda competente do ex-aluno Danilo Haliz, que fez um estágio no G9 por três meses e revitalizou o “Guia de Profissões”, projeto no qual profissionais e ex-alunos engajados no mercado de trabalho debatem, em formato de seminário, a profissão que escolheram.

Foram quatro encontros em todas as áreas do conhecimento. Os temas abordados foram: Direito, Carreira Militar,

Engenharia e Medicina. Por meio das apresentações, o programa atingiu seu objetivo de esclarecer e fornecer informações para que os estudantes possam realizar escolhas embasadas e coerentes com suas vocações, as exigências de cada curso e do mercado de trabalho,

O resultado alcançado trouxe muita satisfação a todos os envolvidos no “Guia de Profissões”, pois além de termos alcançado os objetivos

do projeto, tivemos a alegria e a emoção do reencontro com ex-alunos do G9 que obtiveram sucesso na carreira que escolheram. Comprovar que a semente plantada deu frutos é o motor que sustenta e conduz aqueles que escolheram o nobre ofício do magistério como profissão.

Obrigado, Danilo, pelo companheirismo e pela competência. Vamos continuar esse trabalho, aprimorando-o cada vez mais.

# Nas raias do conhecimento

**Silmara Rúbia Braga**  
Assistente Pedagógica – Ensino Médio e PV

No 1º semestre realizamos uma série de Olimpíadas do Conhecimento, com participação maciça dos alunos do Ensino Fundamental e Médio.

O Curso G9 procura sempre oferecer e incentivar a participação dos alunos nessas atividades, pois é uma excelente oportunidade de estudo, de aprendizagem e de interação. A de Biologia foi coordenada pela professora Pollyanna Marcondes Freitas Leite; a de Cartografia, pela professora Marília; e a de Matemática do Poliedro, pela professora Francisca Batista. São olimpíadas exclusivas do Ensino Médio.

Já as olimpíadas que envolvem o Ensino Fundamental e o Médio foram as seguintes: a de Matemática do Brasil, coordenada pelos professores Vicente Martins e Francisca Batista; a de Astronomia, pelo professor Rafael Colucci; a de História, pela professora Patrícia Ribeiro.

Na Olimpíada de Biologia e de Cartografia conseguimos

passar para a 2ª fase. Na de História do Brasil, promovida pela Unicamp (Universidade Estadual de Campinas), a estrutura é mais complexa. São seis fases. Em 2015, participamos com 17 equipes. Ao final da última fase, realizada na escola, estávamos com 13 equipes. Para a 6ª fase, presencial na universidade, conseguimos passar com 3 equipes, duas do Ensino Médio e uma do Ensino Fundamental II.

Para os alunos, em especial, é uma grande oportunidade de ampliar contato com outras escolas, com outras cidades, com outros estados e de trocar experiências, de fazer novas amizades. As olimpíadas também lhes oportunizam descoberta de novos talentos, orientação da vocação profissional, melhora o rendimento de uma maneira geral, pois sistematiza a forma de estudar, ajuda a enfrentar e superar desafios e é um excelente treinamento para o vestibular.

Além de desenvolver nossas habilidades através dos desafios propostos, nos avaliamos para saber os pontos fortes e os fracos que precisamos aprimorar. Foi realmente muito bom ter a oportunidade de participar da Olimpíada Brasileira de Matemática.

**Amina Milasch**  
Aluna do 6º ano  
Ensino Fundamental II  
(Turma F62)

Diretores, coordenadores, professores, funcionários tiveram um papel muito especial nessa conquista: chegar à final da Olimpíada Nacional em História do Brasil. E, principalmente, deixo meu agradecimento aos queridos 'Alunos Olímpicos'.

**Patrícia Ribeiro de Castro**  
Professora de História  
Ensino Fundamental II  
e Ensino Médio



**DESTAQUE** – Alunos do Curso G9 se destacam nas olimpíadas disputadas no primeiro semestre nas áreas de Biologia, de Astronomia e Astronáutica, de Matemática e de História

# Educação temática em Ciências

**Glauber Márcio da Silva Luz**  
Professor de Ciências – 9º ano do  
Ensino Fundamental II e Química –  
Ensino Médio

Novas questões se colocam diante de nós diariamente e com elas vêm desafios e incertezas que, muitas vezes, nos deixam sem respostas diante de situações cotidianas. Faz-se necessário, então, que a educação colabore para a formação de indivíduos socialmente ativos e capazes de desbravar, descobrir e construir novos caminhos rumo à constante evolução do conhecimento.

A fim de que a escola contribua para a formação de sujeitos ativos, participantes na construção da sociedade, é preciso que o ensino meramente propedêutico, balizado e condicionado nos capítulos do livro didático seja superado e ofereça novas configurações de vinculação do “mundo da vida” com o “mundo da escola”.

O uso puro e simples do livro didático e a preocupação conteudista, que ainda se faz presente na atual conjuntura da educação, limitam a flexibilidade do currículo escolar e, muitas vezes, não permitem o vínculo imediato dos assuntos trabalhados em sala de aula com os problemas que os alunos enfrentam na vida fora da escola. Para o enfrentamento de problemas como esse, estudiosos da educação científica defendem a necessidade de um trabalho diferenciado no ensino de Ciências, que procure articular e aproximar o “mundo da escola” e o “mundo da vida”, contemplando interações entre Ciência-Tecnologia-Sociedade (CTS).

Sendo assim, não basta apenas estudar os capítulos do livro didático e ver os conceitos de modo separado da realidade, mas sim torna-se necessário vincularmos o que estudamos com o que acontece conosco nas mais diversas situações.

Por essas questões é que o Curso G9 repensou o ensino de Ciências no Ensino Fundamental II e propôs para o ano letivo de 2015 uma nova forma de estudar Ciências: não apenas na linearidade das páginas do livro didático, mas sim, através de temas que conduzam os alunos a uma atitude reflexiva



**PLANETÁRIO** – Viajar por entre as estrelas do céu noturno, conhecendo galáxias, constelações e novos planetas. Ou então saber um pouco mais sobre lançamento de foguetes usando materiais simples e acessíveis. As duas atividades foram realizadas no Curso G9, em 19 e 22 de junho, graças a uma parceria entre a escola, a organização da Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica (OBA) e o Laboratório Nacional de Astrofísica (LNA).

e permita a eles serem sujeitos ativos em suas realidades.

Não queremos de forma alguma levantar uma campanha contra o uso do livro didático, muito ao contrário, nossa proposta é de um uso adequado e inteligente dessa ferramenta, que ele nos permita passear pelos diferentes ramos da Ciência e entender que o conhecimento é um só e as divisões que se fazem, muitas vezes necessárias em alguns contextos, servem apenas para

facilitar nossa vida e contemplar as limitações humanas de entender o todo.

Toda mudança traz consigo esperança, incerteza e necessidade de ajustes. Mas esses agregados devem ser motivadores para mudanças que colaborem com a formação integral dos indivíduos, levando-os a uma transformação de atitudes e de pensamentos.

Convidados estão todos vocês – alunos, pais, amigos – a participarem conosco dessa cons-

trução. Toda grande obra não é feita por um pequeno grupo, mas por inúmeras pessoas que juntas refletem sobre as necessidades da coletividade, as quais afetam diretamente a individualidade.

Opine, questione, reflita, colabore com a construção de mentes que poderão (e certamente conseguirão) chegar a respostas de grandes conflitos atuais e, conseqüentemente, promoverão uma verdadeira transformação na sociedade.

# Aluno leitor, aluno produtor de textos



*Criatividade e gosto por ler e criar sua própria história: momentos de interação entre os alunos fortalece vínculos e permite descobrir o caminho da leitura*

**Nilceia Julliana Ribeiro de Carvalho Pereira**  
Coordenadora Pedagógica  
Educação Infantil e Ensino Fundamental I

A criação de verdadeiros espaços de trabalho com a formação literária de nossos alunos é uma preocupação constante no Curso G9. Dentre várias ações como: roda de biblioteca, biblioteca de sala com acervo literário de nossas crianças, leitura em voz alta pelo professor todos os dias, temos também a proposta da leitura coletiva de uma obra.

O que queremos com todas essas frentes de trabalho é desenvolver cada vez mais o hábito de ler em nossas crianças,

desenvolver o carinho pelo livro e instaurar um ambiente em que a leitura esteja sempre presente.

A proposta do projeto de produção textual a partir de uma obra coletiva leva os alunos a ler muito, interpretar o texto em todas as suas possibilidades e a produzir um novo texto a partir da obra de referência. Ao final desse projeto, cada turma apresenta o resultado de seu trabalho em um final de tarde também dedicado a ler, ouvir, contar e conhecer histórias.



## Um convite à leitura e à brincadeira

**Professora Ludmila Oliveira Silva Grassi**  
Professora do 1º ano – Ensino Fundamental I

A proposta para o Projeto de Literatura de 2015 do 1º ano do Ensino Fundamental I (Turma F11) foi estudarmos a obra da autora Paula Browne, “Uma zebra fora do padrão”. O livro despertou grande interesse dos alunos, pois é a história de uma zebra completamente diferente: bagunceira, mas que adora se arrumar; leitora e que também adora escrever; animada, mas dorminhoca; cabeça de vento, mas imaginativa. Seu caderno de listas, que enumera coisas de todo tipo – coisas amarelas, objetos que voam, coisas redondas e até rimas que não combinam! –, é um convite à brincadeira!

A história “Uma zebra fora

do padrão” foi apresentada aos alunos, e foram explorados as ilustrações, o texto e a capa. Em seguida, foi feita a leitura pela professora e pelos alunos, de forma individual e coletiva.

Essas atividades motivaram a proposta de construção de um livro, cujos autores foram os próprios alunos. Definimos os objetivos e iniciamos o projeto.

As crianças estudaram e pesquisaram sobre a zebra. Depois a pesquisa foi sobre a autora Paula Browne. Então decidiram que o novo livro a ser criado deveria ter outro animal listrado. O tigre foi o escolhido.

Após, as crianças começaram a criar a história. Como os alunos

aprenderam durante a exploração do livro que a zebra fora do padrão era uma zebra diferente, decidiram que o tigre fora do padrão também seria um tigre especial. Então criaram diversas situações inusitadas para ele. Ah, e o mais importante: também criaram listas como as da zebra fora do padrão, usando a imaginação de suas cabecinhas de vento!

Posteriormente, as listas e o texto foram corrigidos e reestruturados de forma coletiva.

As crianças foram orientadas a ilustrar o tigre e as diversas situações criadas. Também ilustraram as listas, muito ricas e divertidas, as quais foram revisadas e aprimoradas.

Quando o desenvolvimento da história já estava definido e as ilustrações criadas, começamos a ensaiar a nossa apresentação.

Apresentamos nosso livro e o presentamos a nossos pais, mostrando o resultado do trabalho que foi muito rico e proporcionou diversas possibilidades de escrita e de leitura.



# Uma zebra muito diferente

Cleusa da Silva Mariano

Professorado 1º ano – Ensino Fundamental I

A proposta do Projeto Literário de 2015, do 1º ano (Turma F12), foi estudarmos a obra da autora Paula Browne, “Uma zebra fora do padrão. Tal situação nos proporcionou uma grande viagem ao mundo da imaginação. O livro traz ilustrações alegres e engraçadas que encham os olhos dos pequenos. Contém textos curtos e cheios de humor. A autora traça o dia a dia de uma zebra nada comum, vaidosa, sempre na moda e, além de tudo, culta e organizada. Lê vários livros de uma só vez e decide, com muita imaginação, fazer um caderno de listas bem curioso! Esse texto despertou nos alunos um grande interesse por rimas, pela escrita de novas palavras e principalmente pela leitura.

Assim, o livro foi explorado de todas as formas possíveis. Inicialmente, através de leituras individuais, leitura compartilhada e interpretação da história. Em seguida, os alunos estu-

daram e pesquisaram sobre a zebra e descobriram muitas informações acerca desse animal. Fizaram pesquisas também sobre a autora Paula Browne, a fim de conhecê-la melhor. Essas atividades motivaram a proposta de construção de um novo livro.

Definidos os objetivos, demos início ao nosso trabalho.

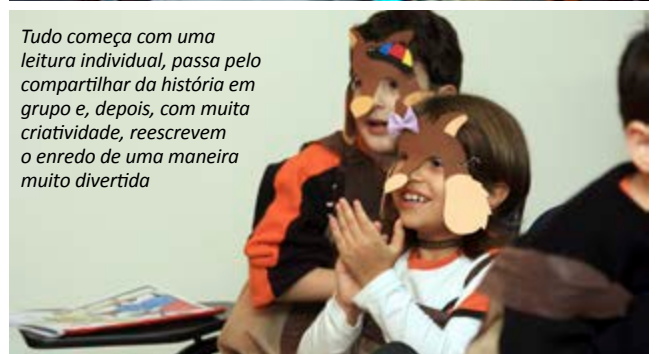
Decidimos que o personagem do nosso livro seria um animal que também tivesse listras. O vencedor foi o esquilo.

Depois de escolhido o animal, iniciamos a produção, tendo a professora como escriba. Com criatividade, os alunos começaram a relacionar a nova história àquela que já conheciam, abusaram também das rimas, das frases e das palavras novas que haviam conhecido durante o trabalho. Foram criadas novas listas desse novo personagem, foi mesmo como estar no mundo da imaginação.

Logo depois, fizemos algumas correções e a reestruturação



*Tudo começa com uma leitura individual, passa pelo compartilhar da história em grupo e, depois, com muita criatividade, reescrevem o enredo de uma maneira muito divertida*



do texto de forma coletiva. Percebemos que faltavam ilustrações. Assim, os desenhos foram feitos.

Em uma singela apresentação, mostramos aos convidados todo o processo de desenvolvi-

mento do nosso projeto, que, além de ter contribuído para a nossa aprendizagem, nos ajudou a perceber a importância de trabalhar em equipe e respeitar as ideias dos colegas.

## O que há depois do ponto final

Débora Duarte Fonseca Pereira

Professora do 5º ano – Ensino Fundamental I

Após a apresentação do livro “O fantástico Mistério de Feiurinha” para as turmas do 5º ano (Turmas F51 e F52), professora, alunos e familiares realizaram a leitura, interpretaram e analisaram a obra. Além da pesquisa sobre a vida e obra do autor, foram realizadas atividades sobre as características do gênero textual conto (tempo, narrador, personagens, enredo, conflito).

A partir dessas atividades, os alunos foram convidados a refletir sobre o que acontece depois do “felizes para sempre”.

Com muita criatividade, eles escolheram contos de que mais gostavam e produziram uma continuidade para cada história lida. Textos elabo-

rados e corrigidos, histórias ilustradas, capas produzidas e títulos escolhidos, foi apresentado aos pais o resultado do trabalho.

Os livros “Depois do ponto final” e “Depois do final feliz”, produzidos pelos alunos do 5º ano, encontram -se na Biblioteca do Curso G9.

Reserve-os e boa leitura!



*Sabe aquilo que todo mundo pensa ao chegar ao final de um livro? Pois este foi o desafio dos alunos: dar sequência a uma história que leram em sala de aula*



# O ser muito além do ter

Vanessa Maduro de Almeida Dalla Rosa  
Professorado 2º ano – Ensino Fundamental I

Para o Projeto de Literatura de 2015, foi proposta a leitura do livro "Frederico Godofredo" de Liana Leão, o qual despertou um grande interesse dos alunos, pois trata da biografia de um menino diferente. Para ele, ser é muito mais importante do que ter. O que Frederico Godofredo valoriza é a imaginação. Estar no mundo é, para ele, a felicidade.

A leitura dessa obra foi realizada durante o mês de fevereiro e março. Foram utilizadas diferentes estratégias como leitura feita pela professora para os alunos, leitura feita pelos alunos, individual e coletivamente, e leitura dos alunos junto com a família. Essas experiências foram importantes para compreensão e interpretação da obra e nos motivou para a construção de um

livro de autobiografias dos alunos do 2º ano. Para que a biografia ficasse ainda mais completa, contamos com a participação dos pais.

Definidos os objetivos, iniciamos o nosso projeto com o seguinte desenvolvimento: os alunos preencheram uma ficha com os fatos importantes de sua vida; transformaram essa ficha de identificação em um pequeno texto; em dupla, trocaram suas histórias para que o colega fizesse sugestões sobre seu texto; fizemos a reestruturação coletiva do texto de um dos colegas a fim de que esse servisse de suporte para a reestruturação de cada texto; fomos ao Laboratório de Informática para digitarmos a produção. Lá fizeram as correções ortográficas, estabeleceram os



*Partilhar a leitura, as confidências que ganharam os papéis e, a partir daí, fazer os ajustes necessários, dar vida ao livro coletivo da turma*



parágrafos e colocaram os sinais de pontuação.

Histórias finalizadas e ilustradas, nos debruçamos para a melhor escolha do título e confecção da capa. Os pais também participaram de maneira especial do nosso livro: através

de uma tarefa fizeram uma breve descrição de seu filho e também o desenharam. A tarefa foi tão significativa que resolvemos colocá-la no livro.

Leia o livro e conheça um pouco mais sobre as crianças da Turma F21.

## Sobre lobos, meninos e leitura

Ana Claudia Moreira Costa  
Professora do 3º ano – Ensino Fundamental I

Manuel Lobo tem uma missão importante: alertar o mundo sobre o risco de extinção dos lobos das florestas, dos desertos. Mas um anúncio mal feito atraiu uma série de lobos intrometidos, tentando desviar o rumo da história. Alguns são lobos maus, assustadores de crianças, mas há também os espertalhões e outros bem bobos. E até uns lobos bonzinhos. Felizmente, Manuel Lobo conhece essa turma toda.

Antes de apresentar o livro "Procura-se Lobo" à turma do 3º ano, fizemos uma lista de histórias cujo personagem principal ou coadjuvante fosse lobo. Realizada a lista, algumas histórias foram lidas ou contadas na sala. Outras, os alunos pesquisaram em casa e trouxeram informações que foram compartilhadas com a turma. As histórias foram

bem exploradas e deixaram os alunos bastante curiosos por mais histórias de lobo. Só então foi apresentado o livro "Procura-se Lobo".

Em seguida, em dupla ou trio, os alunos foram convidados a criar também uma história sobre lobos. Para conhecer essas novas histórias, leia "Nove histórias sobre lobos".

O trabalho com leitura tem como finalidade possibilitar

ao estudante ser um usuário competente da escrita e da leitura, capacitando-o para uma efetiva participação social.

*Atividade mexeu com a imaginação e a criatividade da turma porque o personagem principal era o lobo, muitas vezes visto como os vilões das histórias infantis*



# Por onde andará Alice?



Um passeio pelo conto infantil para desvendar o que faria a protagonista da história em outros locais além do “país das maravilhas”

## Texto Coletivo

Alunos do 4º ano – Ensino Fundamental I

Conforme o combinado, lemos o livro “Alice no País das Maravilhas” de Lewis Carroll, uma adaptação do autor Nilson José Machado.

Essa leitura foi feita de várias maneiras: leitura silenciosa na biblioteca, no gramado, em casa e em sala de aula; leitura oral em sala de aula, de diversas formas; compartilhamento da leitura com a professora e com os colegas. Co-

nhecemos a biografia dos autores e dos ilustradores. Realizamos em casa e em sala de aula algumas atividades relacionadas à leitura e à compreensão da história. Em uma sessão de cinema, em sala de aula, assistimos ao filme desenho “Alice no País das Maravilhas”. Em dupla, completamos um quadro comparativo com as semelhanças e diferenças entre as versões do

cinema e do clássico da literatura.

Iniciamos a produção de nosso livro com a escolha do título, pois queríamos escrever sobre Alice em outros países. Foram muitos os títulos pensados: “As aventuras de Alice em outros lugares”; “Outras histórias de Alice”; “E agora”; “Países reais ou imaginários”. Enfim, ficou combinado que estaríamos livres para escrever: Alice em paí-

ses reais e imaginários. Em duplas esquematizamos o que iríamos escrever, pesquisamos informações que ajudariam na produção dos textos sobre os países escolhidos e produzimos nossa história.

No dia da apresentação do nosso livro, combinamos um delicioso “Chá maluco com literatura”. Ficamos muito felizes com o resultado do nosso trabalho.

## Olhar, abrir, montar, dobrar... Ler

### Texto Coletivo

Professoras da Educação Infantil

Desenvolver o hábito de leitura é um processo constante que deve começar desde a infância, período em que a maioria dos hábitos se formam. Pensando na relevância da literatura infantil e na brincadeira, linguagem oficial da criança, a Educação Infantil do Curso G9 propôs, através desse projeto, promover um trabalho de leitura ainda mais prazeroso, utilizando uma abordagem pedagógica divertida e motivadora.

Essa proposta teve como objetivo desenvolver a imaginação, o vocabulário, a compreensão e o prazer da leitura, mesmo que a criança não saiba ler formalmente.

Diferentes estratégias foram utilizadas para leitura e compreensão da história. Em seguida, foram criadas várias atividades para a construção do livro brinquedo.

O livro brinquedo promove

uma leitura mais autônoma, prazerosa e significativa para as crianças, representa um marco inicial da sensibilização para a leitura, estimula os sentidos e favorece o entretenimento. Através das imagens, das diversas texturas, das abas que, quando abertas, revelam novidades, os pequenos podem manusear à vontade, fazer descobertas e iniciar sua trajetória como leitores.



Muito melhor quando se pode tocar e sentir o livro: essa foi a proposta desenvolvida com as crianças da Educação Infantil

## INTERDISCIPLINAR

## Scrapbooking: a arte de conservar histórias

Camila Aparecida dos Santos Pereira

Professora de Ciências – Ensino Fundamental I e II

O scrapbook é um livro ou álbum de recortes no qual são utilizadas técnicas de colagem de qualquer material que traduza um tema previamente selecionado, como fotos, convites, ingressos, papéis de bala ou bombom, trechos de música ou poemas.

Esse álbum é muito utilizado como ferramenta para a composição de memórias e recordações.

Visto como um passatempo ou hobby dos tempos modernos remete a um passado não tão distante quando era comum aos jovens escreverem cartas e agendas como diários, nos quais eram guardadas as recordações da juventude. As cartas eram trocadas para dar notícias, demonstrações de afeto e carinho, e traziam, portanto, um pouco do

remetente para seu destinatário.

Assim, o trabalho interdisciplinar deste bimestre para os 6º anos busca trazer ao conhecimento desses alunos essa técnica com o objetivo de sensibilizá-los sobre quem são, o que querem e sua visão dos conhecimentos adquiridos em sala de aula. As atividades são desenvolvidas nas aulas de Ciências e de Inglês, porém envolvem outras disciplinas, já que, em muitos momentos, é verificada a relação existente entre os conceitos vistos nas diversas aulas como de Matemática, de Língua Portuguesa, de Geografia e de História. Além de demonstrar que é possível aprender de um jeito divertido e leve, pois acreditamos que essa é a nossa missão.

Nós aprendemos brincando. Estou gostando bastante do projeto, é muito mais estimulante estudar dessa forma. Além de envolver várias disciplinas, nós realmente experimentamos a teoria.

**Robert Zilochi**

Aluno do 6º ano – Ensino Fundamental II

(Turma F61)



## Escrever, escrever – até ficar diferente

Paola Notari Pasqualini Rizzetto

Professora de Redação do 3º ano e PV

Dentre as atividades desenvolvidas com os alunos do 3º e PV no contraturno das aulas, vale a pena destacar os grupos de estudo (GE) e o trabalho de desenvolvimento das competências de Redação, que diferenciam o Curso G9 na preparação dos alunos ao vestibular.

Os GE são dados uma vez por semana pelos professores responsáveis por eles e se destinam a aprofundar temas das diferentes áreas de estudo, oportunizando ao aluno um diferencial no conhecimento e no domínio de

assuntos que, de uma maneira geral, não são trabalhados em sala de aula ou são estudados sem o aprofundamento necessário, e por serem temas importantes, cobrados em vestibulares. Temos GE de Matemática, Física, História, Geografia, Arte, Filosofia/Sociologia, Química, Biologia e Redação.

O trabalho com a Redação é mais complexo, pois envolve muitas etapas de preparação, execução, correção e revisão.

Os alunos têm aula de manhã, no horário normal do quadro curricular, na qual é abordado um

tema diferente a cada semana, gerando uma redação em cada aula. À tarde, é oferecido o GE de Redação, no qual também é debatido um tema diferente daquele visto de manhã, esse debate gerará uma redação. Temos, portanto, duas redações semanais feitas pelos alunos que frequentam esse GE, gerando em torno de 50 temas debatidos e escritos.

Temos uma equipe de correção das redações, o que permite uma devolutiva mais rápida da produção escrita do aluno.

Além do GE de Redação, a

escola oferece a chamada Oficina de Redação. Temos várias oficinas, que duram uma hora cada. O aluno se inscreve no horário que se adapte mais às necessidades dele. Nessas oficinas, a professora analisa algumas redações feitas pelos alunos, apontando os erros e a forma ideal de reescrevê-las.

Todo esse sistema extracurricular oferecido ao aluno do 3º ano e PV, quando bem utilizado por ele, coloca-o num patamar alto de competitividade junto às melhores universidades do país.

# Momentos de pura confraternização

**Rafael Melo**  
Assessoria de Comunicação

Uma trovoada, nascida do unísono de vozes em harmonia, reverberou através dos corpos para as paredes, revelando todo o poder que existe na união e na empatia de quem vibra na mesma frequência que o outro. Os “gritos de guerra” ocuparam todo o ambiente com a solidez do timbre grave, conquistando o respeito e a admiração de um público atento e curioso. Com confiança nos gestos, olhares radiantes e a força de quem acaba de aceitar um novo desafio, os alunos avançaram, em passos sonoros, condensando séculos de história em uma performance de poucos minutos. Em meio a uma chuva de pó que coloria o ar, de expressões entusiasmadas e de danças, as duas equipes, Pactus (Preta) e Sinensis (Laranja), mostraram talento e o engajamento em compartilhar o que cada uma tem de melhor na abertura da Gincana do Curso G9.

“Cantada por trovadores, transportada por Camões. A última flor latina que ultrapassa gerações”. O verso, escrito pelos próprios alunos, foi o tema escolhida para nortear a Gincana deste ano.

**A Gincana é uma atividade bem legal e interessante para criar momentos de integração com outras pessoas. Além de ser uma disputa saudável, é uma oportunidade de descontração e diversão.**

Matheus Batista  
Aluno do 2º ano  
Ensino Médio  
(Turma M21)

**As provas da Gincana são muito legais e divertidas. É muito bom poder participar de todas as atividades, principalmente das etapas esportivas.**

Lucas Soares Santos  
Aluno do 7º ano  
Ensino Fundamental II  
(Turma F72)



Conectando atividades práticas a um contexto histórico e cultural, a proposta também se entrelaçou à Feira do Conhecimento 2015, que está explorando o tema “800 anos da Língua Portuguesa: do latim ao Internetês”.

Desafiando os participantes a se conhecerem e buscarem as mais diversas aptidões, as provas vão além do esforço físico, propondo, também, a descoberta das faces artística e intelectual das equipes. Expressão de aconchegantes experiências ou afiadas

críticas, a manifestação da arte ganhou os palcos da Noite Cultural, no encerramento dos três dias de evento. Mergulhando na história, os alunos reviveram os trovadores da Idade Média, através da representação teatral das cantigas lírica e satírica. Se a encenação coloriu antigas tradições em tons modernos, a música e a dança reascenderam o brilho dessas memórias, trilhando as narrativas do trovadorismo à atualidade através de releituras inspiradas nos Os Lusíadas.

Nem os muros da escola foram limites para a intensidade que transbordava de cada aluno. Praças, ruas e estabelecimentos comerciais se transformaram em cenário de jogos e brincadeiras, em uma corrida contra o tempo para desvendar os mistérios da próxima pista. Mobilizando parentes, parceiros e amigos, que guardavam dicas sobre o trajeto a ser percorrido pelas equipes, a caça ao tesouro exigiu estratégia e trabalho em equipe dos participantes.



**Acho uma atividade bem interessante. Podemos nos divertir, brincar nas diversas provas e conhecer outras pessoas.**

Gabriela Vilela  
Aluna do 7º ano  
Ensino Fundamental II  
(Turma F72)



**Adoro a gincana do G9 porque reúne os alunos, incentiva a amizade e promove o trabalho em equipe. A disputa acontece com muito respeito e de forma saudável**

Lívia de Lima Ribeiro  
Aluna do 7º ano  
Ensino Fundamental II  
(Turma F72)

Não poderia faltar ainda o campo minado humano, o circuito de corridas e o arremesso de bexigas entre as diversas provas enfrentadas para garantir a emoção e completar a alegria. Torna-se atados exigiam sincronia nos passos. Mais que velocidade era preciso equilíbrio para vencer no carrinho de mão com o colega. Já a concentração e foco foram essenciais para correr sem derramar água da taça sobre uma bandeja.

A cada vitória uma onda de felicidade percorria e renovava o fôlego para a próxima disputa. Nos braços erguidos, nos pulos de comemoração, nos gritos eufóricos, nos sorrisos largos ou nos abraços de gratidão foi revelado que, muito além de ganhar, no



**Durante as atividades da Gincana, conhecemos outras pessoas, criamos uma união com nossa equipe e jogamos em modalidades diferentes das que estamos acostumados. É um desafio muito interessante.**

Vitor Giovani Leopoldino  
Aluno do 1º ano  
Ensino Médio  
(Turma M11)

final era a possibilidade de colaborar com o coletivo e compartilhar o brilho no olhar que fariam a diferença para esses jovens. Uma vez criados, os vínculos estabelecidos jamais poderiam se desfazer totalmente, permitindo que cada aluno carregue junto de sua história um pouco dessa amizade, do Curso G9 e da alegria que só pode ser vivida nessa fase da vida.



**A Gincana é muito legal porque cria momentos de confraternização com todos os alunos. É uma competição entre amigos, sem rivalidades. Ficamos bastante unidos e conhecemos outras colegas da escola.**

Cayo Giovanny  
Aluno do 9º ano  
Ensino Fundamental II  
(Turma F91)

## Em todas as manhãs do mundo

**Texto Coletivo**  
Equipes Pactus e Sinensis

A Gincana aprimora-se a cada ano que passa. No ano passado, a novidade foi realizar a parte esportiva com bastante antecedência, a fim de não sobrecarregar os alunos e todos participarem sem prejuízo das atividades escolares cotidianas.

Neste ano, a parte esportiva foi deslocada para os sábados letivos previstos no calendário da escola.

Dia 13 de junho, realizamos os últimos jogos. Os líderes se reuniram para avaliar os pontos positivos e negativos dessa mudança. Ficamos divididos, pois aos sábados percebemos que vieram mais alunos do que quando os jogos eram durante a semana e a torcida foi maior. Porém, as ausências ainda foram significativas, pois muitos têm preguiça de acordar no sábado, outros dão nome para jogar e não aparecem, tudo isso prejudica a equipe e nos preocupa bastante.

Sugerimos que, no ano que vem, as atividades esportivas sejam mescladas com atividades aos sábados e durante a semana, no horário de Educação Física, às 17h15.

Apesar disso, a experiência foi boa, mas ainda temos que aprimorar o sentimento de cada aluno de pertencer a uma equipe, de ter responsabilidade ao se comprometer com o grupo, de superar a preguiça e cumprir a sua parte junto aos colegas.

Ao final, prevaleceu um sentimento gostoso de participar com amigos as manhãs de sábado, com torcidas, jogos, pontos, lanches, conversas, risadas, reclamações, cobranças e o aprofundamento da amizade e do amor às cores de cada equipe nessas três manhãs do 1º semestre.

**Líderes da Pactus:** Ana Cecília de Souza Faria Floriano (M21), Isabella Coimbra (M22), Geovany Goulart Rotella (M11). **Líderes da Sinensis:** João Pedro Costa Paiva (M21), Bárbara Carriço Maciel (M11) e Yasmine Kato (M22).



# Moinho de ventos e sonhos

Louise Bianca Correa

Aluna do 7º ano – Ensino Fundamental II - (Turma F71)

Nervoso, ele foi correndo para frente do espelho se arrumar, depois, penteou seu cabelo, sua barba e ficou sentado esperando a princesa chegar. O tempo foi passando. Dom Quixote começou a pensar por que a princesa estava demorando tanto. “Será que a princesa se perdeu por lá?” Será que tropeçou no seu sapatinho de cristal?”

Cansado de esperar, ele resolveu sair em busca da princesa. Abriu a porta devagarinho para não acordar Sancho e saiu.

Andou, andou e só via tendas com pessoas dormindo, ou lojinhas que vendiam bebidas e guardavam malas dos viajantes hospedados. Lá ele pensou:

– “Neste castelo deve ter muitas pessoas, olhe estas malas!”

O cavaleiro não desistiu e continuou andando, quando enxergou luzes coloridas e escutou uma música, ele logo pensou:

– “A princesa só pode ter feito uma festa para mim! Mas meu coração pertence à Dulcineia!”

Ele andou até a festa, que na verdade era uma festa à fantasia, e, como ele estava vestido de cavaleiro, as pessoas acharam que fosse um novo habitante e o levaram para a festa. Chegando, ele disse aos seus novos amigos:

– “Esta festa está realmente divertida, mas a princesa precisa entender que não posso ficar aqui,

tenho que voltar para Dulcineia, ela vai entender.”

Dom Quixote deixou seus amigos e foi procurar a princesa. Na festa havia muitas pessoas fantasiadas e no fundo do salão havia uma mulher vestida de princesa. Sua fantasia era linda e muito parecia com uma princesa de verdade. Ele foi até ela e falou:

– “Princesa, sei que está muito apaixonada, a festa que fez para mim está linda, mas meu coração é de Dulcineia!”

Todos na festa começaram a rir dele, inclusive a própria princesa que era a dona da festa e de todo o vilarejo. Então ela o mandou embora da vila e disse:

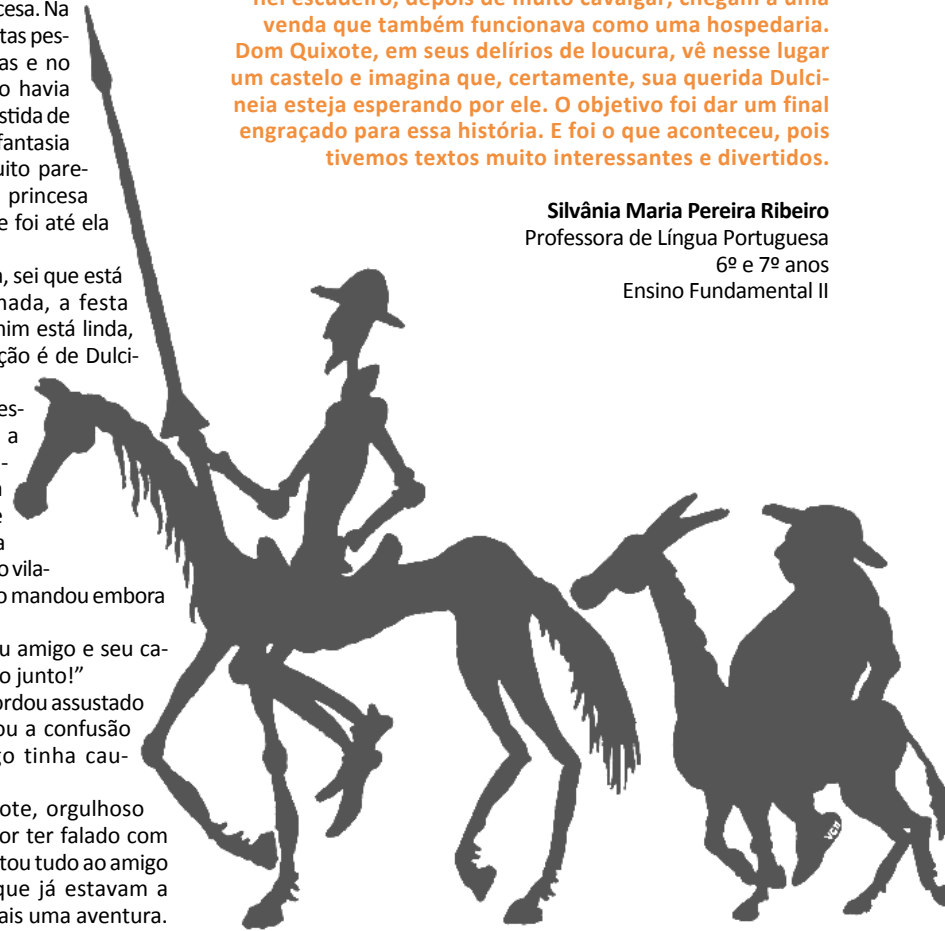
– “Leve seu amigo e seu cavalo preguiçoso junto!”

Sancho acordou assustado e logo imaginou a confusão que seu amigo tinha causado.

Dom Quixote, orgulhoso da viagem e por ter falado com a princesa, contou tudo ao amigo e ao cavalo, que já estavam a caminho de mais uma aventura.

A proposta para a redação que finalizou o 1º bimestre do 7º ano foi “A continuação para o conto de aventura”. Assim, foram escolhidas as personagens Dom Quixote e Sancho Pança em um trecho em que Dom Quixote e seu fiel escudeiro, depois de muito cavalgar, chegam a uma venda que também funcionava como uma hospedaria. Dom Quixote, em seus delírios de loucura, vê nesse lugar um castelo e imagina que, certamente, sua querida Dulcineia esteja esperando por ele. O objetivo foi dar um final engraçado para essa história. E foi o que aconteceu, pois tivemos textos muito interessantes e divertidos.

**Silvânia Maria Pereira Ribeiro**  
Professora de Língua Portuguesa  
6º e 7º anos  
Ensino Fundamental II



## Clube de Ciências, lugar de gente curiosa

Thiago Taets e Sales

Aluno do 6º ano – Ensino Fundamental II – (Turma F61)

É muito divertido participar do Clube de Ciências, pois nele nós fazemos experiências muito interessantes. Também gosto muito das aulas de Astronomia e da OBM (Olimpíada Brasileira de Matemática) por vários motivos.

Sobre a OBM, é porque eu

adoro Matemática, é uma aula muito divertida e diferente. Fazer experiências cada uma mais louca que a outra, é muito legal. Sério mesmo, quero incentivar os colegas a participarem também, mas não é muito fácil. Gostaria de dizer que quem não participa do Clube

de Ciências não sabe o que está perdendo.

Queria dedicar isso tudo aos professores Rafael, Tamara e Vicente (VC) por terem ajudado bastante nas experiências, especialmente ao VC, por me indicar essa aula.

Ah, quase me esqueci, nós fazemos muitas viagens, já fomos à Unifei (Universidade Federal de Itajubá), ao OPD (Observatório Pico dos Dias) e ainda vamos acampar no G9. Que divertido, não? Venha fazer conosco, quanto mais gente, melhor.

# Viver como humanos que somos



Debates sobre temas atuais e polêmicos são a tônica dos encontros promovidos pelo Curso G9: momento de interação e integração de toda comunidade escolar

## Rogério Melloni

Pai do aluno Lucas – 7º ano  
Ensino Fundamental II (Turma F71)

Três grandes profissionais se encontraram em uma mesa redonda para discutir sobre Comportamento Digital: professor André Bernardi (Unifei), historiador e professor Petrus (Curso G9) e médico psiquiatra Aidê Fernandes, sob mediação da psicopedagoga Márcia Gil, dentro do projeto de parceria Escola & Família. O encontro aconteceu em abril, no auditório da Facesm.

A família pôde participar de uma discussão ímpar sobre: a) a questão dos acessos à internet no Brasil e no mundo, onde os brasileiros (nós) gastam mais tempo no ambiente virtual que a média mundial (5,4 horas contra 4,4 horas diárias

no mundo), b) a posição “de destaque” ocupada pelo país em tempo de acesso a redes sociais (Facebook, WhatsApp, Messenger, Skype etc), c) o fato de termos mais aparelhos celulares do que pessoas no Brasil (!?), d) o excesso de informação levando o homem ao isolamento (paradoxo e confusão de identidade) e e) particularmente o estresse decorrente do imediatismo cobrado pela sociedade (e família!) diante de indagações (corriqueiras ou não) sobre os mais diversos temas.

Ficou evidente que não temos condições biológicas e estrutura molecular para lidar com esse bombardeio de in-

formações, 24 horas por dia. A busca desenfreada de conexões nas redes sociais (virtuais) deve dar espaço à reflexão **do que** realmente estamos buscando e **quem** realmente estamos buscando. Muitas vezes percebemos que estamos buscando a **nós mesmos!**

A palavra de ordem é calma. Nada estimula mais o cérebro humano do que outro cérebro humano! Pessoa com pessoa e não pessoa com máquina! Não somos máquina! Somos seres dotados de emoções e temos que aprender a aprender, a conversar, a esperar, a fazer, a ser. Além disso, não somos, para quem ainda não sabe, um buscador, um

Google, para responder a uma demanda em questões de segundos. Somos seres humanos e, apesar de recebermos múltiplos estímulos e vivendo (a vida) na velocidade da internet, estamos quase sempre ilhados e lutando contra doenças como ansiedade e frustração.

Para sobreviver nesse caótico mundo “sobrenatural”, o homem precisa se lembrar do ser humano que é, reaprendendo a se comunicar, utilizando a tecnologia de forma equilibrada e refletindo (capacidade única que nos distingue dos outros animais!) sobre as suas (nossas) limitações e reais necessidades, coparticipando de um mundo melhor para todos.

## Meninos e meninas, homens e mulheres

Ao iniciarmos o segundo bimestre discutimos os diferentes tipos de reprodução dos seres vivos. A curiosidade dos alunos do 7º ano, como já é esperada, foi grande para a reprodução e sexualidade humana. Decidimos antecipar o assunto, previsto no planejamento para o último bimestre. Trabalharemos o tema o ano todo. Para o primeiro assunto, “biótipos”, fizemos uma brincadeira com montagem e colagem de imagens com o objetivo de levar os alunos a perceber o quanto podemos ser diferentes e paradoxalmente iguais. O resultado está sendo ótimo. Toda semana discutimos um pouquinho e falaremos da adolescência o ano todo!

Pollyanna Marcondes Freitas Leita

Professora de Ciências e Biologia

Ensino Fundamental II e Ensino Médio

## Larissa Francisquini Tostes e Lívia de Lima Ribeiro

Alunas do 7º ano – Ensino Fundamental II  
(Turma F72)

Em nossa vida, passamos por três fases que são marcadas por fortes mudanças. O terceiro período se inicia por volta dos 12 anos, nas meninas, e dos 14, nos meninos. É uma fase na qual ganhamos maturidade, não só mental como física.

Algumas dessas mudanças pelas quais passamos na puberdade são perceptíveis pelos que estão ao nosso redor, enquanto outras somente nós conseguimos perceber.

Ao perceber nosso interesse pelo assunto, a professora Pollyan-

na Marcondes decidiu adiantar o estudo sobre essa matéria, para não aprendermos de modo incorreto.

Essas aulas estão sendo muito esclarecedoras para nós, não só para o conhecimento, como para criar maturidade e para podermos conversar mais abertamente sobre esse assunto, o que para muitos é vergonhoso ou motivo de riso.

Começamos a formular nossas próprias opiniões. Conseguimos tirar nossas dúvidas e aprender mais amplamente sobre o assunto.

# No palco, vida que segue

É essencial promover esse tipo de atividade que aproximam os pais da escola e valoriza os alunos. As apresentações e toda a confraternização foram perfeitas. Fiquei bastante feliz em participar dessa comemoração.

Kelly Cristian Pinto Fornasier

Mãe do aluno João Pedro

1º Ano – Ensino Fundamental I (Turma F11)

**Estela Maria de Oliveira**

Coordenadora Pedagógica – Ensino Fundamental II

São muitos os ganhos para uma pessoa, seja ela criança, adolescente ou adulto, que faz aulas de teatro ou usa-o de forma lúdica. Ele permite ao “ator” aprendizados na socialização com o grupo, na produção dos enredos, na criatividade dos ensaios, na memorização e no seu repertório textual.

É possível nessas aulas perceber os traços da personalidade do aluno e direcioná-los para os diferentes papéis que serão divididos no grupo. Dessa forma, o aluno-ator, através da dramatização, libera a sua potencialidade, expressa os seus medos e suas emoções, revela a forma como vê o mundo que o cerca e descobre aspectos desconhecidos de si mesmo.

Podemos conferir esses resultados através da fala dos alunos que participaram de uma apresentação pública, como na confraternização do Dia das Mães. O prazer que sentem ao se maquiarem, ao escolherem as fantasias e os adereços, ao usarem o microfone de ouvido e ao se olharem no espelho é algo que muito nos encanta. É uma vibração interior, uma paixão que extrapola a própria atividade.

Subir ao palco sabendo que na plateia estará a mãe, o pai e outros familiares faz o aluno sentir-se um ator “global”. O mesmo sentimento perpassa pelos olhos de cada familiar, é como dissessem: “Olhem! É meu filho! É minha filha! É meu neto!”

Para nós educadores, só resta incentivarmos a participação e aplaudirmos de pé esses atores-alunos.

Confira mais fotos do evento



**Apresentar no teatro é uma experiência muito boa, dá aquele friozinho na barriga, ansiedade e nervosismo. Quando entramos no palco ficamos com vergonha, mas depois nos soltamos e fazemos a peça. Depois vêm os aplausos e o orgulho de conseguir fazer tudo aquilo com o povo aplaudindo e elogiando.**

Isabele El Alan de Abreu  
Aluna do 6º ano – Ensino Fundamental II  
(Turma F62)

**Antes de entrar no palco, fiquei um pouco com medo de errar alguma fala ou movimento, mas quando entrei, me soltei. Fui bem, só esqueci de uma coisa: jogar o pano. A plateia não notou que eu errei, somente a professora e as colegas. Nós ensaiamos muito para essa apresentação, e o que mais gostei é que a plateia achou que eu estava fazendo dublagem quando cantei.**

Lívia Mokarzel Carneiro  
Aluna do 6º ano – Ensino Fundamental II  
(Turma F62)

**O teatro ajuda vencer a timidez, a falar em público e a melhorar as matérias escolares. A professora Sandra Abrahão nos dá a oportunidade de criar os próprios textos e muitas coisas sobre a vida no palco.**

Beatriz de Souza Faria  
Floriano  
Aluna do 6º ano – Ensino Fundamental II  
(Turma F62)



Flauta, música, teatro e muito mais marcaram as apresentações, feitas pelos alunos, em homenagens às mães



## FESTA JUNINA

## O entrelaçar das tradições em danças e sabores

Rafael Melo  
Assessoria de Comunicação

Os novos “caipiras” se despedem dos olhares atentos e alegres, com o chapéu nas mãos e o xadrez nas roupas. As bandeirinhas acenam do alto, num bailar de cores. Damas e cavalheiros percorreram uma última vez o espaço marcado para a mais esperada tradição junina: a quadrilha. De braços dados e o gingado nos corpos, os casais são conduzidos pelo ritmo da música e pela narração da brincadeira. Depois do “passeio na cidade”, os cumprimentos, a animação do “caracol”, a alegria do “balancê” e o “caminho da roça”, é hora de sair de cena e deixar o gosto de “quero mais”.

Se o auge da noite da Festa Junina do Curso G9 foram as quadrilhas do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio, quem deu o brilho na tarde do evento foram as apresentações da Educação Infantil e do Fundamental I. Em meio aos movimentos sincronizados dos alunos, arcos e fitas ganharam vida criando um espetáculo de cores e formas.

Destaque também para as professoras do Infantil que, vestidas em imensas saias, mostraram talento e sintonia com as crianças. Entre giros, rodopios e voltas, as longas coberturas de tecido estampado se agitaram sobre a quadra sob o comando das crianças.

**CORAÇÃO BALÃO** - Logo na entrada, a janela em formato de

Foi uma excelente iniciativa. Como sou estrangeiro, pude conhecer a tradição da Festa Junina, que faz parte do folclore brasileiro. É realmente muito divertida e importante para integrar a todos, pois permite que brinquemos juntos.

Nicolas Brule  
Pai da aluna Hanae Brule  
- 4º ano (Turma F41)  
Ensino Fundamental I



É muito importante que a escola promova esses momentos de confraternização entre os pais e os filhos no ambiente escolar. São oportunidades muito gostosas e divertidas que promovem a união de todos.

Christiane Gonçalves  
Mãe do aluno Caio Gonçalves  
- 8º ano (Turma F81)  
Ensino Fundamental II

coração já convidava as famílias e alunos a registrar recordações da confraternização em seus tradicionais trajes juninos. Não era preciso nem avançar muito dentro da quadra, disposta com mesas e decorações, para encontrar o ar fresco do inverno mineiro carregando o aroma dos clássicos quitutes.

Conquistados pelo delicioso cardápio, os convidados se aglomeravam diante das barracas ansiosos por degustar a variedade de sabores. Da canjica ao pastelinho de milho, passando pela pipoca e pelos doces, todas as opções ganharam o paladar do público, desaparecendo rapidamente das bancas. Não poderia ser diferente. Todo o capricho e carinho depositado pelos professores e funcionários em fazer eles próprios as iguarias criou irresistíveis opções, que agradavam aos olhos e ao estômago.

**O BRINCAR LÚDICO** - Mas a festa ainda reservava mais surpresas para aqueles que se



aventuravam em explorar para além das barracas de comida. Um espaço lúdico propunha a confraternização de adultos e crianças através de jogos e brincadeiras. Em uma viagem que une as tradições juninas e a espontaneidade da infância, os visitantes se entregavam à sincera diversão de arremessar o frango na panela ou a bola na cesta. Sem se esquecer ainda da paciência e atenção da clássica pescaria.

Enquanto isso, a sequência de rodadas do bingo inundava a quadra principal em emoção e expectativa a cada número marcado na cartela. Com um súbito salto no ar, cartela na mão e um grito nos lábios, o próximo ganhador se anunciava com empolgação.

Assim como o sucesso do evento era evidenciado nos agradecimentos de cada pai, mãe e parentes, a gratificante sensação de missão cumprida preenchia as expressões dos funcionários, professores e coordenadores do Curso G9 depois de tanta dedicação e comprometimento com

Foi uma festa maravilhosa, que promoveu o encontro entre as famílias e a escola em um ambiente descontraído. Além de todos terem se divertido muito, as crianças ficaram bastante felizes.

Carolina Gropp  
Mãe do aluno Cristóvão  
Gropp Freitas (Jardim I)

a organização da festa. Mais que desfrutar da alegria e animação festejada durante todo o sábado, 27 de junho, a iniciativa criou a oportunidade de confraternização entre família, alunos e escola, fortalecendo os laços e consolidando os vínculos.

Eventos como esse permitem que os pais estejam mais presentes no G9 e acompanhem o amadurecimento dos filhos aqui na escola. A festa traz grandes benefícios na socialização e integração de todos.

Rodrigo Alberola  
Pai da aluna Helena Bacha  
(Turma E21)



Confira  
mais fotos  
do evento

# Muito além da paixão

O Curso G9 foi o campeão geral dos Jogos de Inverno 2015, com cinco medalhas de ouro, duas pratas e uma bronze. Ao todo, cem atletas do colégio participaram da competição, realizada de 18 de maio a 12 de junho. O campeonato, promovido pela Prefeitura Municipal de Itajubá, reuniu alunos de escolas das redes pública e particular de ensino com o objetivo de promover o esporte, fomentar a integração social e estimular os talentos. A escola foi campeã nas modalidades Xadrez; Handebol Masculino e Feminino (Módulo II) e no Vôlei Masculino (Módulos I e II). Na modalidade Vôlei Feminino (Módulos I e II) conquistou a prata. O Futsal Masculino Módulo II ficou em 3º lugar e garantiu o bronze.

## Emanuelly Goulart Avelar

Aluna do 9º ano – Ensino Fundamental II (Turma F91)

O Handebol para mim é uma fissura, uma paixão, uma compulsão. Particpei dos Jogos de Inverno que aconteceram no final do mês de maio. Com garra e muita determinação, ganhamos o tão sonhado troféu de ouro.

Quando a hora do jogo se aproxima, confesso que bate um nervosismo, mas os treinos e a concentração ajudam muito. Apesar de tantos jogos já disputados, sempre sinto esse friozinho na barriga, pois sei que cada jogo tem um resultado, seja ele positivo ou negativo.

Dentro da quadra, é como se estivesse em outro tempo e espaço. Em 30 minutos de jogo, a única coisa que, no meio do nervosismo, me vem à cabeça é a vontade de dar meu melhor e mostrar que sou capaz. Quando faço gol, fico muito feliz e corro

para comemorar com o time. Fico orgulhosa de ver cada uma das atletas trabalhando em equipe, buscando sempre melhorar, pois sei o quanto deram o máximo para honrar nossa escola. É gratificante ver o desempenho e o resultado alcançado.

Após o jogo, vem o cansaço e as dores no corpo. Lidar com isso não é tão fácil. Às vezes, eu tinha dois jogos no mesmo dia, pois participo do Futsal também. Antes de disputar o primeiro, ficava aflita pensando em guardar energia para o segundo jogo. Essa ansiedade em mim permanecia até quando dormia. Às vezes, sonhava estar na quadra, arremessando a bola e comemorando. E o que leva principalmente de tudo isso é a experiência, que guardarei por toda minha vida.



**Focamos no envolvimento do aluno para que ele se sinta parte da equipe e tenha satisfação em participar dos treinos e jogos. Eles aprendem muito, criam vínculos fortes e amadurecem bastante. Percebemos um progresso enorme a cada ano. Os times estão se fortalecendo e criando e se sentindo motivados a participar de competições.**

Alexsandro de Souza

Professor de Educação Física – Treinador de Futsal



# Quando se vence medos e desafios

Campeão em três modalidades, das quatro disputadas, e classificação para a Fase Regional dos Jogos Escolares de Minas Gerais (JEMG). Essas foram as conquistas dos atletas do Curso G9 durante a segunda etapa do torneio, realizada em Itajubá.

**Carolina Cruz Vieira Maroh**

Aluna do 9º ano – Ensino Fundamental II - (Turma F91)

**É muito importante para nós poder participar de competições como o JEMG e receber o apoio do Curso G9. Além de incentivar o esporte e a disciplina, fortalecemos os laços de união do grupo e fazemos novas amizades.**

Thales Di Gesu  
Aluno do 3º ano  
Ensino Médio  
(Turma M31)

“Teremos que ganhar o JEMG para viajarmos”. Esse era o nosso objetivo desde o início do ano passado. “Vamos treinar, o JEMG está chegando!”, era o assunto que sempre conversávamos em todos os nossos treinos. Nós sabíamos que o mais difícil para as jogadoras do Handebol Feminino seria “quebrar” a tradição de outra escola, que já vence há três anos.

Após meses de treinamento e dedicação, chegou o tão esperado campeonato, o JEMG. Ganhamos todos os jogos,

chegamos felizes à final, mas teríamos que jogar contra a tal escola invicta e só um pensamento nos cercava “embora fosse o jogo mais competitivo, deveríamos vencer.”

O medo e a pressão eram grandes, mas a vontade de ganhar era maior ainda. Nunca irei me esquecer do dia do jogo da final, nosso time estava reunido recebendo as instruções e se alongando, dentro de mim o pensamento era um só “iria fazer o possível e o impossível para vencermos”. Quando entramos na quadra, senti algo diferente, não só em mim, mas em todas do time. Todas pareciam estar focadas e determinadas a conseguir a vitória e, realmente, nós jogamos melhor do que nunca. Depois desse jogo, ficamos em 1º lugar na cidade e fomos para a Fase Microrregional e, apesar de toda alegria, também sentimos o medo de algo desconhecido, pois nos diziam que seria difícil e quase impossível. Com muito orgulho ficamos em 2º lugar,



mas não por falta de nosso esforço, muito pelo contrário, nos machucamos, suamos, choramos, demos o “nosso sangue” pela causa e me orgulho do nosso resultado.

Penso que esses jogos valem muito a pena, pois o fato de sermos um time nos fortaleceu. O trabalho em equipe, além de ter nos ensinado a importância da união, nos mostrou que nem sempre na vida iremos ganhar. E o mais importante é que nunca devemos desistir, pois um dia, com muito esforço e dedicação, poderemos alcançar nossos sonhos.

**Foi realmente muito bom participar do JEMG. Nós aprendemos bastante, nos desafiamos e ainda nos divertimos. É importante ter esse tipo de experiência para aprimorar nossas habilidades e avaliarmos os pontos que precisamos melhorar.**

Harley Davidson  
Aluno do 7º ano  
Ensino Fundamental II  
(Turma F72)



**XADREZ JEMG** – Uma medalha de ouro e duas de bronze e vaga garantida para a Fase Estadual do JEMG (Jogos Escolares de Minas Gerais), pelo terceiro ano consecutivo. Esse é o balanço da participação da equipe na etapa Regional, que aconteceu em Lavras, em 24 de junho. Estão classificados para a final, em Uberaba, os alunos: Alice Valença de Lorenci (9º ano), que foi a campeã na categoria Feminino Módulo I; Ana Cecília de Souza Faria Floriano (2º ano do Ensino Médio), que garantiu a 3ª posição no Feminino Módulo II; e Harley Davidson Vieira da Silva (7º ano), que conquistou o 3º lugar no Masculino Módulo I.



**XADREZ PAN** – Dois atletas do Clube de Xadrez do Curso G9 (CXG9) participaram do Pan-americano de Xadrez 2015, que aconteceu em Cali, na Colômbia, de 28 de junho a 3 de julho: Renan de Souza Stockler Moraes, do 3º ano do Ensino Fundamental I, e Pedro Esteban Arango, do 6º ano do Ensino Fundamental II. Renan Moraes, que disputou a Sub 8 Absoluto, garantiu a medalha de bronze. O atleta foi o único enxadrista da delegação brasileira, que ficou entre os três primeiros classificados do torneio, em todas as categorias.

# Música: no limite do sentir



Alunos do Ensino Médio durante apresentação do último Intervalo Musical do semestre: momento também foi de homenagens aos alunos que participaram das conquistas do Curso G9 nas competições esportivas e olimpíadas da conhecimento

**Guilherme de Oliveira Fernandes**  
Aluno do 2º ano – Ensino Médio  
(Turma M21)

Talvez uma das manifestações artísticas mais relevantes na vida dos jovens seja a música. Tanto nos melhores dias da vida como nos mais profundos momentos de tristeza, a música parece atravessar os limites dos sentimentos, intensificando mais e mais esses períodos e nos proporcionando muito mais emoção. Quando se está inserido nesse universo, a sensação é ainda mais contagiante, pois se está realmente vivendo-a. Quando a escola nos dá a oportunidade de formarmos bandas, escolhermos o repertório e nos apresentarmos, podemos compartilhar essa experiência com os outros alunos e nos proporcionar momentos de lazer, uma

**Tanto as aulas de música, como esses momentos de apresentação me ajudam bastante. Conheço muitas pessoas a partir dessas atividades. Todos gostam de prestigiar os colegas que tocam e se sentem estimulados a participarem também.**

Yuri Silva Rabelo  
Aluno do 3º ano  
Ensino Médio  
(Turma M31)

vez que a pressão das escolhas que temos que tomar nessa fase nos ronda a todo o momento.

Com o auxílio do professor João César, desenvolvemos nossas habilidades musicais, fazemos amizades com os

demais músicos do colégio e adquirimos mais experiência como banda, o que é muito importante tanto para quem pensa em seguir a profissão musical quanto para quem aprende música por hobby. O ambiente é sempre o melhor possível, com descontração e bom humor, o que nos faz mais animados e seguros, tanto nas apresentações quanto na própria vida escolar.

É a primeira vez que tenho a experiência de me apresentar no Intervalo Musical do colégio e foi uma experiência incrível, pois pude transmitir minha arte para meus colegas mais próximos e quebrar o clima de monotonia da manhã. Agradeço ao Curso G9 por essa oportunidade e espero que esse projeto continue por muito tempo.



## O aprender que vem do tabuleiro

**Vivian dos Santos Carvalho**  
Aluna do 6º ano – Ensino Fundamental II  
(Turma F62)

Comecei a jogar Xadrez aos sete anos, em 2011, desde então gosto cada vez mais e só vou melhorando.

Aos nove anos, participei do meu primeiro campeonato Brasileiro Escolar de Xadrez e fui campeã na minha categoria – 4º ano do Ensino Fundamental. Foi muito bom, pois ganhei muita experiência. Antes havia participado do Festival Mineiro da Juventude. Depois participei de vários outros torneios como: Circuito Sul de Minas de Xadrez, IV Torneio Aberto de Xadrez Itajubá (MG).

No ano passado, participei de muitos outros campeonatos, entre eles o XI Sul Americano da Juventude Montevideu – Uruguai, fiquei em 4º lugar e fui a melhor brasileira da minha categoria. Ganhei muita experiência.

Em dezembro do mesmo ano, juntamente com outros destaques do município, fui convidada a receber o Oscar do Esporte 2014 pela Prefeitura de Itajubá.

Neste primeiro semestre, também obtive bons resultados nos torneios dos quais participei.

Sempre antes dos torneios fico muito ansiosa para saber com quem vou jogar e quando não conheço a pessoa fico muito curiosa para saber quem é. Quando ganho, fico feliz e quando perco fico triste, mas sei que ganhei aprendizado para, em outra partida, poder melhorar.

No Xadrez aprendi que uma hora a gente ganha, mas outra a gente perde, como diz um ditado: “ganhar às vezes, lutar sempre, desistir jamais”.



# Aprofundando nos radicais da língua

Os trabalhos para a Feira do Conhecimento 2015 do Curso G9 permitem aos alunos mergulhar na história – o tema deste ano é “800 anos da Língua Portuguesa: do latim ao Internetês”.

**Camila Aparecida dos Santos Pereira**  
Professora de Ciências – Ensino Fundamental I e II



a ilustração de “monstros” imaginários criados a partir da união de radicais da Língua Portuguesa, anteriormente pesquisados.

Os radicais são elementos estruturais formadores do vocabulário que contêm o significado básico da palavra e a eles podem ser acrescentados outros elementos, como o sufixo e o prefixo.

As turmas do 6º ano iniciaram o segundo bimestre com atividades de fixação e consolidação das pesquisas teóricas realizadas no primeiro bimestre para a Feira do Conhecimento.

Após compreenderem o subtema designado, os estudantes puderam realizar algumas atividades práticas ligadas às pesquisas do início do ano. Como, por exemplo,

Unidos, esses elementos constroem as palavras e dão sentido ao novo vocabulário.

Para essa atividade, foram observados somente os radicais, sufixos e prefixos das línguas com influência na formação do Português antigo (latim, grego, celta e árabe). A partir dos termos apresentados e outros pesquisados pelos alunos, cada estudante ilustrou

um “monstro”, o qual deveria ser baseado nas características definidas pelo significado do radical, do prefixo ou do sufixo selecionado.

Quando solicitamos o uso da criatividade e imaginação dessas turmas, o resultado vai além do satisfatório. É, com certeza, a melhor forma desses jovens expressarem suas ideias.



*Desenhos feitos pelos alunos Isabela Spressola, Mari Santos e Fernando Kauan: “monstros” para entender os radicais da língua*



## Longa est via linguae

**Eloiza Melhorança Nunes**  
Professora de Espanhol – Ensino Fundamental II e Ensino Médio

Os alunos do 8º ano do Ensino Fundamental II (Turma F81) apresentaram a conclusão da pesquisa realizada sobre o latim clássico e o vulgar, as línguas neolatinas e os dialetos. Caracterizados como representantes dos países de línguas neolatinas (França, Espanha, Portugal e Romênia), fizeram

uma bela apresentação na qual mostraram grande entusiasmo.

Com o término da pesquisa e da apresentação, pôde-se notar o quanto foi significativo para os alunos conhecerem um pouco mais sobre o latim, essa que, apesar de ser considerada uma língua morta (atualmente falada somente no Vaticano),

exerceu uma enorme influência sobre diversas outras línguas.

Para as professoras responsáveis pela turma, o trabalho tem sido muito gratificante e produtivo, pois os alunos demonstram muita vontade de aprender esse assunto que, até então, parecia muito distante deles.

**A experiência de me caracterizar para falar sobre o latim foi muito boa, todos os integrantes do grupo concordaram com a ideia de caracterização e pensamos que seria uma maneira diferente de mostrar o nosso aprendizado. Espero que possamos vivenciar essa experiência novamente.**

Sarah Montgomey  
Aluna do 8º ano – Ensino Fundamental II (Turma F81)

# O português entre mares

A linguagem e a vida são uma coisa só. Quem não fizer do idioma o espelho de sua personalidade não vive; e como a vida é uma corrente contínua, a linguagem também deve evoluir constantemente. Isto significa que como escritor devo me prestar contas de cada palavra e considerar cada palavra o tempo necessário até ela ser novamente vida.

João Guimarães Rosa

**Tamara Moraes Amorim Santos**  
Professora de Matemática – 7º anos

**Silvânia Maria Pereira Ribeiro**  
Professora de Língua Portuguesa – 6º e 7ºanos

Nossa cultura, nosso povo e nossa história fazem do nosso país um lugar cheio de riquezas a serem desvendadas e estudadas. Entre nossas riquezas, está a Língua Portuguesa.

Os alunos dos 7º anos do Ensino Fundamental II estão se preparando para a apresentação da Feira do Conhecimento 2015 e dentro do subtema selecionado, “Consolidação do português brasileiro”, eles tiveram como proposta a leitura do livro “Por mares há muito navegados” de Álvaro Cardoso Gomes. Partindo dessa leitura, conheceram a obra “Os Lusíadas” de Luís Vaz de Camões que, por sua vez, abriu caminhos para nossas pesquisas sobre a origem da Língua Portuguesa falada no Brasil.

Com as análises de lendas que retratam o folclore das diversas regiões brasileiras e com as pesquisas realizadas, observamos o entusiasmo dos alunos ao descobrir a variedade e a importância dos dialetos indígenas na construção do nosso português.

Assim, estamos iniciando a leitura de “O Guarani”, uma adaptação da obra original de José de Alencar, com o objetivo de ampliar

os conhecimentos a respeito da relação entre portugueses e indígenas, retratando os primeiros contatos entre povos de culturas tão distantes.

Vale ressaltar que a visita feita ao Museu da Língua Portuguesa foi de suma importância para a consolidação das pesquisas já realizadas, pois encontramos uma variedade de informações que vieram ao encontro das questões levantadas em sala de aula.

Ainda temos muito a pesquisar sobre a influência africana na língua através da leitura de contos dos países africanos que falam a Língua Portuguesa; a chegada dos franceses que, também, contribuíram para a formação do nosso idioma e, por fim, sobre o regionalismo que se fundamentou em nossa Terra e foi assumindo características próprias em cada local, ampliando a multiplicidade de falares do nosso povo.

Teremos momentos de muito aprendizado e descobertas pela frente e, certamente, a conclusão dos trabalhos nos trará respostas surpreendentes e enriquecedoras. Vamos aguardar.



Alunas do 2º do Ensino Médio (Turma M21) durante apresentação à banca: momento para avaliar o andamento das pesquisas

## Viagem incrível pela história da língua

**Luiza Amorim Prezoto**

Aluna do 6º ano – Ensino Fundamental II (Turma F61)

No começo do ano, minha turma recebeu a notícia de que iríamos a São Paulo. A expectativa e a ansiedade foram enormes. Nós ficávamos imaginando como seria a viagem.

O tempo passou rapidinho e o grande dia chegou.

Fomos cedinho para o ônibus e ficamos muito contentes. Sem muita demora, o ônibus partiu rumo a São Paulo. No caminho, cantamos, brincamos,

enfim, nos divertimos.

Paramos um pouco na estrada para lanchar e logo chegamos ao nosso destino.

Nossa primeira parada foi o Museu da Língua Portuguesa, onde fomos recebidos por um guia que nos mostrou o museu e explicou alguns fatos. Também vimos um vídeo como se fosse um cinema.

O Museu da Língua Portuguesa é superinteressante! Eu

gostei demais da visita, porque lá nós pudemos aprender de forma criativa, divertida, interessante e interativa. A estrutura agradável do lugar também colaborou com a nossa vontade de adquirir conhecimento.

Nessa visita, eu aprendi várias coisas. São incontáveis! Eu adorei aprender a origem e o significado primitivo de algumas palavras e conhecer

algumas obras sobre a Língua Portuguesa que foram escritas por grandes autores. Foi uma ótima experiência!

Essa ótima experiência nos ajudou muito no aprendizado e na fixação de assuntos da Língua Portuguesa que estamos estudando para a Feira do Conhecimento.

Foi uma viagem incrível e fantástica. Nunca me esquecerei das experiências vividas lá.



# O falar em grupo: o linguajar das ruas e das tribos

**Pollyanna Marcondes Freitas Leite**  
Professora de Ciências  
Ensino Fundamental II e Ensino Médio

O subtema de nossa equipe é “Vocabulário de diferentes grupos: jovens, profissões, atividades, tribos.”

Inicialmente, participamos de uma palestra da professora Maria Aparecida Fernandes, nossa diretora pedagógica, que deu o pontapé aos nossos trabalhos. Os alunos elaboraram um relatório sobre a palestra e associaram dados de uma pesquisa orientada pelos tópicos ministrados pela professora. Realizaram essa primeira etapa individualmente, em uma entrevista com os pais e familiares para coletarem palavras ou termos que são utilizados em suas famílias e que foram criados no cotidiano de cada uma delas. Além dessas, também anotaram termos utilizados no esporte praticado por eles.

Com nosso acompanhamento, os alunos pesquisaram sobre as gírias utilizadas pelos hippies e pela Jovem Guarda, puderam comparar os termos utilizados por esses grupos e que até hoje fazem parte de nosso vocabulário. Dessa forma, em grupos, organizaram



*Os alunos do 1º ano do Ensino Fundamental I (Turmas F11 e F12) tiveram uma aula diferente: música para embalar a pesquisa para a Feira do Conhecimento – o convidado especial foi o maestro Amaury Vieira*

as informações de acordo com os dados da pesquisa e apresentaram aos colegas os mais diferentes termos utilizados em suas famílias. Foi muito divertido! Alguns termos são bem singulares, outros pareciam que vieram da mesma casa.

Durante a busca de materiais, nos deparamos com um livro de um autor local que traz algumas palavras agrupadas como ‘dicionário caipira’ e estamos trabalhando com tais termos para percebermos sua origem.

Nossa próxima etapa é a análise da obra “Insônia” de Marcelo Carneiro da Cunha que traz um vocabulário bem adolescente.

Esse tema é enriquecedor e divertido! Esperamos aprimorar nosso vocabulário para não ficarmos cor de burro quando foge, nem termos que tirar nosso cavaleiro da chuva ou ficar de bobeira boa em nossa apresentação na culminância da feira. Desejamos que nossos brothers apreciem nosso trabalho e esperamos que seja um verdadeiro gol de placa.

## Cartas no caminho da língua

**Tereza Francisca de Siqueira Montalvão**  
Professora de Língua Portuguesa – 8º e 9º anos

**Maria dos Anjos Pinto**  
Professora de Língua Inglesa – Ensino Fundamental II

Dentro do tema da Feira do Conhecimento “800 anos da Língua Portuguesa: do latim ao Internetês” coube para os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II (Turmas F91/92) o subtema “Expansão da Língua Portuguesa nos continentes asiático, africano e americano”.

No primeiro bimestre,

como trabalho inicial, os alunos fizeram pesquisa sobre o tema. Foram agrupados por continentes para a elaboração de um texto e, em seguida, apresentaram aos professores. Em um segundo momento, iniciaram a parte prática da pesquisa. Individualmente, os alunos procuraram contatos

com escolas bilíngues em países não lusófonos. O retorno foi bastante interessante, pois os alunos viram a expansão atual de nossa língua e como ela é valorizada em outros países. Saber que nossa língua é estudada por diferentes culturas mostra-nos a sua diversidade, riqueza e, sem dúvida, a sua

beleza. Esses contatos serão intensificados no 3º bimestre.

Durante o segundo bimestre, foi feita a leitura de fragmentos de duas obras: “Cartas Chilenas” e “Cartas de Pero Vaz de Caminha”, momento em que analisaram a comunicação por meio de cartas ao longo do tempo.



Av. Presidente Tancredo  
de Almeida Neves, 45 - Itajubá - MG

(35) 3623-1877

[www.curso-g9.com.br](http://www.curso-g9.com.br)